

## O PIBID COMO ESPAÇO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE FORMAÇÃO DOCENTE

TAIANE GONÇALVES DE CASTRO<sup>1</sup>;  
LISIANE DE AGUIAR RODRIGUES<sup>2</sup>;  
MIGUEL ARCANJO BORGES DE CASTRO<sup>3</sup>;  
PRISCILA GOULART PINHEIRO<sup>4</sup>;  
CARLA OLIVEIRA BÖHM CARDOSO<sup>5</sup>;  
LUCIANE BOTELHO MARTINS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – [taiiletras@gmail.com](mailto:taiiletras@gmail.com)* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – [lisirodrigues-15@hotmail.com](mailto:lisirodrigues-15@hotmail.com)* 2

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas 3 – [miguelborgesdecastro@gmail.com](mailto:miguelborgesdecastro@gmail.com)* 3

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas 4 – [prisgpinheiro@gmail.com](mailto:prisgpinheiro@gmail.com)* 4

<sup>5</sup>*Escola Estadual Ensino Médio Santa Rita 5 – [carla.pel.bohm@gmail.com](mailto:carla.pel.bohm@gmail.com)* 5

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas 6 – [luciane.martins@ufpel.edu.br](mailto:luciane.martins@ufpel.edu.br)* 6

### 1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância de formar professores reflexivos e pesquisadores. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo oportunizar aos graduandos um primeiro contato com a escola, os alunos e a sala de aula, além de ajudar financeiramente para que o acadêmico possa se manter estudando.

No momento em que o graduando torna-se um pibidiano, incontestavelmente é assumida uma nova postura dentro desta imersão, já que antes de ir de fato para as salas de aula, os alunos são preparados a partir de teorias que servem de subsídio para o ser/fazer reflexivo.

Com base nas mudanças sociais, culturais e históricas que permeiam a escola de hoje, ensinar e propagar o conhecimento têm sido uma das tarefas mais complexas dos últimos tempos.

O PIBID tenta unir de forma efetiva e harmoniosa o aprendizado produzido dentro da universidade com a prática dentro da escola.

Juntamente com a Universidade, o PIBID busca despertar nos alunos advindos do universo acadêmico, um olhar mais atento e crítico sobre o profissional que queremos nos tornar e que práticas queremos oportunizar aos nossos educandos. A partir desses questionamentos podemos refletir sobre a nossa própria prática.

Nos dizeres de FREIRE (1996, p. 39), “É pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática.”

Desta forma, o PIBID ajuda o futuro professor a desenvolver a iniciação científica ao proporcionar ao pibidiano vivências práticas em escolas, promovendo a reflexão e o encontro entre teoria e prática, o que permite a investigação da realidade escolar e a construção de conhecimento por meio da pesquisa sobre a ação docente e o trabalho em sala de aula. A atuação colaborativa com professores supervisores e outros pibidianos também fomenta a produção de saberes e a autonomia do licenciando.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa será de caráter qualitativo, com abordagem exploratória, descritiva e interpretativa, com o objetivo de compreender de forma aprofundada as experiências e percepções dos participantes do PIBID. O enfoque qualitativo possibilita analisar os significados construídos pelos licenciandos, professores supervisores e coordenadores, destacando aspectos da formação docente e da produção de conhecimento no contexto escolar, conforme discutem PIMENTA e LIMA (2004) e SCHÖN (1992), que ressaltam a importância da reflexão crítica e da análise da prática para a formação de professores.

### Instrumentos de coleta de dados:

- Será realizada análise documental de relatórios do PIBID, planos de ação e registros reflexivos dos bolsistas, que permitirá compreender a organização das atividades formativas e a articulação entre teoria e prática, em consonância com a concepção do PIBID como política de integração entre universidade e escola básica (BRASIL, CAPES, 2024);

- Serão realizadas entrevistas narrativas com bolsistas, professores supervisores e coordenadores, que permitirão captar trajetórias, experiências e percepções individuais, alinhando-se às discussões de NÓVOA (1995, 1997) sobre a construção da identidade docente a partir da vivência profissional;

- Serão aplicados questionários estruturados e semiabertos, que complementarão as informações obtidas nos documentos e entrevistas, favorecendo a análise interpretativa dos dados.

Campo de pesquisa: o estudo será realizado em escolas públicas parceiras do subprojeto PIBID da instituição, considerando que esses espaços contribuirão para a observação direta da prática docente e para a compreensão da escola pública como espaço de produção de conhecimento (AMIGUINHO; CANÁRIO, 1994; NÓVOA, 1995).

Participantes: serão incluídos licenciandos bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área, de modo a contemplar diferentes perspectivas sobre o programa e a formação docente e reforçará a análise coletiva e interpretativa dos processos formativos (NÓVOA, 1995; 1997; PIMENTA; LIMA, 2004).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise preliminar dos documentos do PIBID, registros reflexivos dos bolsistas e observações sobre a realização das dinâmicas nas escolas, espera-se que a pesquisa evidencie que o programa não apenas formará professores, mas também despertará nos licenciandos uma postura investigativa e reflexiva sobre a prática docente.

Os relatos iniciais dos participantes indicam que a vivência no cotidiano escolar permitirá aos futuros professores compreenderem melhor a complexidade das salas de aula, os desafios pedagógicos e a necessidade de articulação entre teoria e prática, corroborando com a visão de PIMENTA e LIMA (2004) sobre a importância da reflexão crítica no estágio e na formação docente.

Outro resultado esperado é que a pesquisa mostrará que as escolas participantes do PIBID funcionam como um espaço legítimo de produção de conhecimento, e não apenas como local de aplicação de teorias acadêmicas. As

reflexões dos bolsistas demonstram que a prática vivida na escola inspirará intervenções pedagógicas mais contextualizadas, estimulando a criação de soluções inovadoras e fundamentadas na realidade escolar. Esse aspecto reforçará a perspectiva de AMIGUINHO e CANÁRIO (1994), que reconhecem os centros de formação e as escolas como espaços de mudança, aprendizagem e construção coletiva de saberes.

Ademais, constata-se que a experiência no PIBID contribuirá para a construção da identidade docente, permitindo que os licenciandos percebam a si mesmos como profissionais em formação, capazes de refletir sobre suas ações e de ajustar suas práticas de acordo com as demandas do contexto escolar. Essa percepção dialogará com NÓVOA (1995; 1997), que afirma que a identidade profissional do professor se constrói a partir de experiências vividas e interações sociais, e com SCHÖN (1992), ao destacar a importância da reflexão na ação e sobre a ação para o desenvolvimento de competências profissionais.

Por fim, espera-se que a pesquisa fortaleça a compreensão do PIBID como política educacional que articulará ensino, pesquisa e extensão, evidenciando sua relevância para a integração entre universidade e escola pública (BRASIL, CAPES, 2024). As reflexões realizadas até o momento indicam que o programa possibilitará aos bolsistas vivenciar experiências que enriquecerão sua formação acadêmica e prática, consolidando a ideia de que a docência é um campo de investigação e produção de conhecimento contínuo.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho apresentará como inovação a compreensão do PIBID enquanto espaço de iniciação científica e formativa, indo além da concepção tradicional de estágio supervisionado, evidenciando que o programa proporciona ao licenciando experiências que articularão teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa frente às demandas da escola pública.

O PIBID pode ser visto não apenas como uma porta de entrada para a prática docente, mas também como um laboratório de pesquisa em educação, em que os licenciandos aprendem a investigar problemas reais da escola, propor soluções e refletir criticamente sobre o ensino. Assim, o programa fortalece não apenas a identidade profissional, mas também a identidade científica dos futuros professores.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMIGUINHO, A.; CANÁRIO, R. (org.). *Escolas e mudança: o papel dos centros de formação*. Lisboa: EDUCA, 1994.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2024.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. (coord.). *Os professores e a sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1997.

NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 1992.